



**AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DE PROFESSORES DO ENSINO  
FUNDAMENTAL II NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SÃO LOURENÇO DA MATA-  
PERNAMBUCO: SUBSÍDIOS PARA ENFERMAGEM**

Andrea Rosane Sousa Silva<sup>1</sup>

Estela Maria Leite Meirelles Monteiro<sup>2</sup>

Jael Maria de Aquino<sup>3</sup>

Silvia Elizabeth Gomes de Medeiros<sup>4</sup>

Thassia Thame de Moura Silva<sup>4</sup>

Denise Rafaela Claudino Guerra<sup>4</sup>

**RESUMO**

**Objetivo:** avaliar as condições de trabalho de professores da rede pública de ensino, sendo relevante, pois existe um número expressivo e crescente de profissionais desta categoria no Brasil, e assim, pode-se contribuir com a gestão pública do ensino, fornecendo dados científicos reais para construção de ações governamentais para melhoria da qualidade da educação pública no município de estudo e no país, agindo dessa forma como subsídios para as ações de enfermagem. **Método:** pesquisa de natureza quantitativa, descritiva e de cunho transversal que entrevistou 94 professores no município. **Resultados:** dos entrevistados 63,8% dos professores possuem carga horária semanal de trabalho acima de 40 horas. 73,4% dos professores já vivenciaram alguma situação de violência no ambiente de trabalho. Destaca-se um percentual de 89,4% de docentes insatisfeitos. **Conclusão:** assim, este estudo demonstrou que para melhoria do

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem em Promoção à Saúde da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba. E-mail: andrea\_rosane@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará. Professora do Programa Associado de Pós-graduação em Enfermagem em Promoção à Saúde da Universidade de Pernambuco/Universidade Estadual da Paraíba.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem em Psiquiatria pela Universidade de São Paulo. Professora da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco.

<sup>4</sup> Graduandas de Enfermagem da Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das Graças da Universidade de Pernambuco.





### Trabalho 81

ensino e das suas condições faz-se necessário, entre outras, ações de valorização profissional, como aumento de salário e contratação de docentes. Este trabalho contribui de forma significativa nas ações do enfermeiro que diariamente atende professores como usuários do serviço de saúde, e assim, conhecendo a realidade do cenário de trabalho docente, poderá o profissional de saúde orientar de maneira consciente o cuidado oferecido a este grupo populacional.

**Descritores:** Saúde do Trabalhador; Condições de Trabalho; Professor; Promoção da Saúde.

### INTRODUÇÃO

A essência do homem pode ser revelada a partir da sua atividade produtiva. Em oposição aos animais, o homem é capaz de produzir suas condições e bens de consumo. Pode-se dizer, que a capacidade humana de transformação do meio em que vive para melhor suprir suas necessidades, está intimamente ligada a sua essência<sup>(1)</sup>.

Nesse sentido, o trabalho deve ser um local de reafirmação da auto-estima, de desenvolvimento de habilidades que levem a uma construção de uma identidade social, e não um espaço que construa um ambiente que (re)produza “doenças ocupacionais”, comprometendo a saúde física e mental do trabalhador<sup>(2)</sup>.

Se o trabalho é considerado o alicerce da sociedade capitalista atual, então no momento em que o homem é explorado, não se sentindo livre para transformar o seu meio, torna-se estranho a ele<sup>(3)</sup>. Assim, o trabalhador acaba por agir de forma mecanizada, automatizada, não permitindo mudanças. Dessa maneira, trabalham de forma exaustiva, com dupla jornadas de trabalho, vários vínculos empregatícios, mas mesmo assim, não conseguem refletir e desprender-se das amarras do sistema econômico vigente.





### Trabalho 81

A reprodução de uma cultura de consumo exagerado que vem tomando o planeta desde a Revolução Industrial, tem papel fundamental nesse processo de alienação do trabalhador e da atual sociedade. Com o passar do tempo e o avanço tecnológico, que trouxe comodidade, conforto e poder, para aqueles que os detêm, e encontra-se presente no cotidiano das pessoas, facilitou o estabelecimento de uma cultura de consumo de bens e serviços em detrimento dos aspectos bio-psico-sociais presentes na sociedade<sup>(4)</sup>.

Este fato influi de maneira direta nas condições de saúde e trabalho da população. Os trabalhadores estão cada vez mais sendo explorados pelo sistema econômico, e não distante a isto estão os professores. Estes, atores importantes no desenvolvimento do país, pois trabalham desde a formação da base educacional para transformar o indivíduo até a formação para o mercado de trabalho.

Assim, segundo Guimarães *et al* (2010):

A educação consome cada vez mais espaço na vida das pessoas em um mundo onde a rapidez das mudanças se conjuga com o fenômeno da globalização, possibilitando aumentar conseqüentemente o nível de participação dos sujeitos nas sociedades modernas. A evolução rápida do mundo exige contínua atualização dos saberes. Desta maneira, a educação age como mola mestre para transformação dos paradigmas dos indivíduos, possibilitando que este compreenda o que ocorre na sociedade, ampliando assim, a visão do mundo no qual está inserido<sup>(4)</sup>.

É neste sentido, que destacamos a importância das condições de trabalho dos professores. Vários estudos relacionados com esta temática vêm sendo desenvolvidos no mundo. Principalmente, aqueles relacionados com a saúde mental desse grupo populacional. Um importante trabalho foi realizado por Codo (1999) sobre a saúde mental de professores da rede primária, este abrangendo 1.440 escolas e 30 mil professores, revelou que 26% apresentavam exaustão emocional<sup>(6)</sup>.

Em outros estudos, como o de Araújo *et al* (1998) e Silvano *et al* (2000), que analisaram as condições de saúde e trabalho de 573 professores da rede particular de ensino em Salvador – Bahia, demonstraram que 20% da amostra apresentou distúrbios psíquicos, aos quais associaram: ao trabalho repetitivo, insatisfação no desempenho das







## Trabalho 81

atividades, ambiente intranquilo e estressante, desgaste na relação professor-aluno e ritmo acelerado de trabalho<sup>(6,7)</sup>. Assim, corroborando com Codo (1999) esta situação leva a uma baixa autoestima para o docente, culminando numa desvalorização profissional<sup>(6)</sup>.

Dessa forma, avaliar as condições de trabalho de professores da rede pública de ensino é relevante, pois existe um número expressivo e crescente de profissionais desta categoria no Brasil, e assim, pode-se contribuir com a gestão pública do ensino, fornecendo dados científicos reais para construção de ações governamentais para melhoria da qualidade da educação pública no município de estudo e no país.

A partir dessa idéia o objetivo do estudo se baseou em avaliar as condições de trabalho de professores da rede pública de ensino de município de Pernambuco.

### METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado a partir de dados coletados de um projeto mãe, intitulado “Avaliação do estresse ocupacional em professores do ensino fundamental II das escolas públicas municipais de São Lourenço da Mata – PE” que trabalhou as questões de saúde mental de professores da rede pública de ensino, este foi encaminhado, para avaliação, ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Pernambuco, Recife – PE. Sob o CAAE nº . E, a pesquisa teve início após a aprovação deste comitê.

A pesquisa caracteriza-se como, descritiva de abordagem quantitativa. Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva, “tem como objetivo primordial à descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”<sup>(8)</sup>. A opção pela pesquisa quantitativa tem por objetivo garantir uma maior precisão na análise e interpretação dos resultados, aumentando a margem de confiabilidade quanto às inferências dos resultados encontrados<sup>(9)</sup>.

Foi realizado o estudo nas escolas municipais de São Lourenço da Mata – PE, as quais organizam-se em núcleos, ou seja, conjunto de escolas que compõem uma certa





### Trabalho 81

localidade. No total existem 6 núcleos de escolas, dos quais apenas quatro foram explorados nesta pesquisa, já que direcionamos nossas atenções ao Ensino Fundamental II.

Como critérios de inclusão foi identificado: todos os professores, ativos no período da coleta de dados, que lecionem no ensino fundamental II da rede municipal de ensino; os professores que estejam trabalhando em sala de aula, diretamente com os alunos; professores que estão no cargo por aprovação em concurso público e aqueles (as) admitidos em caráter temporário (ACT's); e, àqueles que concordarem em participar da pesquisa.

Como critérios de exclusão: os professores que apresentem algum tipo de afastamento ou licença no período da coleta de dados; àqueles que realizarem atividades administrativas; e, aqueles que não concordarem em participar do estudo.

A amostra foi composta pela totalidade dos professores que se enquadravam nos critérios de inclusão, ou seja, dos 127 docentes efetivos na rede pública municipal distribuídas em sete escolas do 6ª ao 9ª ano do Ensino Fundamental II, resultando em 74%, representados por 94 professores responderam ao formulário de entrevista.

Foi utilizado um formulário de coleta de dados padronizado para a coleta das variáveis primária e secundárias. Foram adotados como variáveis primárias as condições de trabalho: situação de violência na escola, desestímulo profissional e seus possíveis motivos, dificuldades presentes em ambiente escolar, desempenho profissional, atividades de educação continuada, para diminuir o estresse e de manutenção da saúde mental. E, como variáveis secundárias: os dados sócio-demográficos (idade, estado civil, sexo, número de filhos e religião) e sobre o exercício profissional (carga horária semanal, disciplina lecionada, período de trabalho, se possui outra atividade profissional).





### Trabalho 81

Os dados foram coletados em um formulário padronizado e armazenados em uma planilha eletrônica de dados (Microsoft Excel® 2007). Na qual, cada coluna corresponderá a um formulário de coleta de dados e cada linha aos dados coletados.

A análise estatística foi realizada com o teste do qui-quadrado. Associada a inferência estatística para cada ponto estimado das variáveis, foi calculado o intervalo de confiança de 95%. Os cálculos foram realizados com o auxílio do aplicativo SPSS® (Versão 10.0).

O pesquisador durante toda a pesquisa esteve ciente e cumpriu com os termos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, assumindo o compromisso de zelar pela privacidade e sigilo das informações, tornando os resultados desta pesquisa públicos, sejam eles favoráveis ou não e comunicando o Comitê de Ética em Pesquisa sobre qualquer alteração no projeto de pesquisa, nos relatórios anuais.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Caracterização da amostra

A distribuição dos sujeitos por sete Escolas contempla professores de diversas áreas, incluindo português, matemática, história, geografia, língua estrangeira, ciências, artes, educação ambiental, biologia, física, direitos humanos, química, educação física, sociologia, religião, música, filosofia, informática e teatro. A tabela 1 apresenta o perfil da amostra.

Variável/Descrição	Percentual(%)
<b>• Faixa etária</b>	
Até 29	18,1
30 a 39	27,7
40 ou mais	47,9
Não informou	6,4
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>
<b>• Sexo</b>	
Masculino	35,1





**Trabalho 81**

Feminino	64,9
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>

**• Estado civil**

Solteiro	46,8
Casado e moram juntos	44,7
Viúvo	1,1
Outros	7,4
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>

**• Religião**

Católico	44,7
Evangélico/ Protestante	22,3
Espírita	8,5
Outros	16,0
Não informou	8,5
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>

**• Filhos**

Sim	47,9
Não	52,1
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>

**• Tem mais de um vínculo empregatício  
como docente?**

Sim	60,6
Não	39,4
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>

**• É professor há quantos anos?**

< 10	24,5
10 a 20	51,1
21 a 30	22,3
> 30	2,1
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>

**• Carga horária semanal de trabalho?**

Até 40	36,2
41 a 60	33,0
61 ou mais	23,4
Não informou	7,4
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 1** – Distribuição percentual de freqüência do perfil dos sujeitos da pesquisa.

Para o dado faixa etária os professores se destacaram mais na faixa de 40 anos ou mais (47,9%), seguidos da faixa de 30 a 39 anos (27,7%) e de adulto jovem até 29 anos (18,1%).

O maior percentual de professores é do sexo feminino (64,9%), o que não surpreende, pois no nível fundamental de ensino o sexo feminino lidera, ao contrário de outros níveis, ou seja, quanto mais prestígio social menos presente o sexo feminino. Em





### Trabalho 81

relação a ter ou não filhos, destacamos que 47,9% da amostra são pais. Nesse sentido, entendendo a cultura brasileira, na qual as mulheres são as responsáveis pelos cuidados com os filhos. Ao associarmos o dado sexo com o de filhos, percebemos a “tripla jornada de trabalho” de muitas professoras da rede de ensino desse município.

No caso da predominância da mulher no ensino básico é explicado da mesma forma que a predominância do sexo feminino na enfermagem, pois para muitos autores, como citado por Delcor (2004), as duas profissões carregam na sua essência o ato de “cuidar dos outros”<sup>(10)</sup>. Assim, considerando o trabalho na escola básica como um trabalho doméstico, muitas mulheres foram chamadas para ocupar os cargos de educadoras, consideradas “mãe educadoras”<sup>(10)</sup>.

Os solteiros lideram em percentual (46,8%), enquanto os casados e os que declaram apenas morar juntos (44,7%) e outros (separado e viúvo (8,4%), em resumo os casados aparecem com baixo percentual em relação aos solteiros. O Catolicismo (44,7%) é a principal religião, seguido dos Evangélicos e Protestantes (22,3%), espiritismo (8,5%) e outros (16%).

Os dados relacionados ao exercício profissional dos professores demonstram que 60,6% deles possuem mais de um vínculo empregatício como docente; 51,1% estão lecionando há pelo menos entre 10 e 20 anos, 24,5% ensinam há menos de 10 anos e apenas 24,4% possuem uma experiência profissional na área há mais de 21 anos.

A carga horária semanal de trabalho excedeu as 40h para 63,8% dos professores entrevistados. Um dado que não consta no questionário, mas que existe na rotina docente são as horas dedicadas ao preparo das aulas. Contudo, percebe-se que em virtude da sobrecarga de trabalho, os professores relataram desenvolver parte da atividade docente em casa nos fins de semana, ou mesmo nas férias, este fato promove uma interrupção do tempo destinado ao lazer e descanso do trabalhador. Assim, segundo Lima *et al* (2009) imprime-se ao trabalho docente a lógica do mercado ao se implantar um sistema de







**Trabalho 81**

avaliação produtiva, perverso, em que a quantidade é valorizada em detrimento, na maioria das vezes, da qualidade<sup>(2)</sup>.

Para Codo (2004), a sobrecarga de trabalho não é um fator único que pode provocar o estresse, a problemática está relacionada quando esse trabalho excessivo está associado à falta de autonomia e de alternativas para trabalhar situações bastante restritivas, como por exemplo, a escassez de tempo para realizar todo trabalho exigido pelo sistema econômico-educacional<sup>(11)</sup>.

**Condições de Trabalho**

Na tabela 2 destaca-se as condições de trabalho dos professores do ensino fundamental II na rede pública de ensino de São Lourenço da Mata – PE.

Variável/Questionamentos	%
<b>• As condições de trabalho contribuem para o seu bom desempenho profissional?</b>	
Sim	10,6
Não	89,4
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>
<b>• Já vivenciou/presenciou alguma situação de violência no ambiente de trabalho?</b>	
Sim	73,4
Não	26,6
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>
<b>• Vivencia sentimento de medo no ambiente de trabalho?</b>	
Sim	27,7
Não	72,3
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>
<b>• Sente-se desestimulado a exercer sua função no trabalho?</b>	
Sim	71,3
Não	28,7
<b>TOTAL</b>	<b>100,0</b>

**Tabela 2** – Distribuição percentual de freqüência dos questionamentos acerca das condições de trabalho dos professores do ensino fundamental II na rede pública no município de São Lourenço da Mata – PE.

De uma forma geral, percebe-se a não satisfação dos professores entrevistados quanto às condições de trabalho e ensino. Destacamos um percentual de 89,4% de





### Trabalho 81

docentes insatisfeitos. Dentre os maiores descontentamentos docente foi destacado dificuldades, como ausente ou insuficiente, aspectos como: iluminação, limpeza, água, material didático, equipamentos técnicos, transporte, Biblioteca, acesso à internet, e ainda problemas com as salas desconfortáveis, ainda a presença de quadro de giz, número excessivo de alunos por sala, entre outros aspectos.

Como pode-se perceber existe uma grande problemática no ensino, muitos professores relatam que no intuito de minorar esses problemas, muitas vezes, cobrem despesas com materiais do seu próprio orçamento para poder ver solucionado mais rápido as dificuldades encontradas por eles e por seus alunos, como é relatado também no estudo de Gasparini (2005)<sup>(12)</sup>. Para Bosi (2007), como os meios de produção encontram-se cada vez mais privatizados, o trabalho docente não está distante disso, restando aos professores desenvolverem suas próprias condições de trabalho<sup>(13)</sup>.

Diariamente, os meios de comunicação em massa, noticiam algum tipo de violência na escola, seja ela entre os alunos, ou mesmo entre estes e os professores. Não obstante a esta realidade podemos evidenciar nos resultados que 73,4% dos professores já vivenciaram alguma situação de violência no ambiente de trabalho. Dentre estas situações destacou-se a violência verbal com 69,1% e um dado bastante preocupante, mas que vem a retratar a vulnerabilidade deste grupo profissional, foi a violência física relatada por 51,1% dos professores.

Em contrapartida a esta situação de violência existente nas escolas, 72,3% dos entrevistados não sentem medo no ambiente de trabalho. E, quando é perguntado sobre estar estimulado ou não para exercer a função no trabalho, 71,3% responderam que sim.

Ao analisar toda essa situação apresentada no ambiente de trabalho dos professores, e mesmo assim, a resposta para satisfação geral é satisfatória, o que pode-se inferir é que estes, de certa forma, já criaram no seu cotidiano mecanismos de fuga para solucionar boa parte dos problemas apresentados. Como por exemplo, foi citado por





## Trabalho 81

um dos entrevistados, a questão da violência na escola ter diminuído com a adoção de mais atividades educativas sobre comportamento na adolescência.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O impacto das condições de trabalho na saúde do trabalhador fez com que o Ministério da Saúde construísse um documento sobre “Doenças Ocupacionais e Acidentes de Trabalho”, neste várias doenças foram elencadas para que fossem notificadas e incluídas nas investigações epidemiológicas, e reconhece ainda, os distúrbios psíquicos como fator importante de adoecimento dos trabalhadores. Assim, institui a Portaria nº1.339/99 que abrange os transtornos mentais e comportamentais que podem estar relacionados ao trabalho<sup>(14)</sup>.

Diante do conjunto de dados apresentados na pesquisa, aspectos importantes sobre a realidade dos professores foram levantados. Dessa forma, diante das leis que resguardam os trabalhadores no Estado brasileiro associado aos aspectos neoliberais que dominam a política econômica, desencadeou-se um processo de sobrecarga e falta de condições de trabalho, acarretando ao profissional uma exaustão emocional e física.

Nesse contexto, encontra-se uma população de professores jovens e de sexo feminino, com elevada carga horária e vínculos de trabalho docente, gerando uma alta demanda psicológica e física, apresentando assim, relação prevalente entre as condições de trabalho e saúde dos professores, evidenciando um desgaste emocional do educador.

Para tanto, faz necessário políticas públicas que melhorem as condições do ensino de base, um fato importante seria o aumento do salário e na quantidade de professores na rede pública, pois assim diminuiria-se a carga horária de trabalho, ocorrendo uma melhoria na qualidade no ensino pela valorização do profissional.

Este trabalho contribui de forma significativa nas ações do enfermeiro que diariamente atende professores como usuários do serviço de saúde, e assim, conhecendo







### Trabalho 81

a realidade do cenário de trabalho docente, poderá o profissional de saúde orientar de maneira consciente o cuidado oferecido a este grupo populacional.

#### REFERÊNCIAS

1. Araújo TM, Sena IP, Vina MA, Araújo EM. Mal-estar docente: avaliação de condições de trabalho e saúde em uma instituição de ensino superior. Rev Bai Saud Pub. 2005; 29(1):6-21.
2. Lima MFEM, Lima-Filho DO. Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a. Cien. Cogn. 2009; 14(3): 62-82.
3. Oliveira ESG. O “mal-estar docente” como fenômeno da modernidade: os professores no país das maravilhas. Cien. Cogn. 2006; 7(1):.27-41.
4. Guimarães EMP, Martin SH, Rabelo FCP. Educação permanente em saúde: reflexões e desafios. Ciencia y Enfermería. 2010; 16(2): 25-33.
5. Codo W. Educação: caminho e trabalho. Petrópolis: Vozes; 1999.
6. Araújo TM, Silvany-Neto AM. Condições Trabalho e Saúde dos Professores da Rede Particular de Ensino. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino. [impresso] 1998.
7. Silvany AM, *et al.* Condições de trabalho e saúde de professores da rede particular de ensino de Salvador, Bahia. Rev Baiana Saúde Pública. 2000; 24(1):42-6.
8. Gil AC. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5 ed. São Paulo:Atlas; 1999.
9. Baptista S, Cunha M. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. Persp ciênc inform. 2007; 12(2):168-84.
10. Delcor NS *et al.* Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. Cad. Saúde Pública. 2004; 20(1):187-96.





### Trabalho 81

11. Codo W, Soratto LE, Menezes VI. Saúde mental e trabalho. In: Zanelli JC, Andrade JEB, Bastos AVB (Org.). Psicologia, organizações e trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed; 2004.
12. Gasparini SM, Barreto SM, Assunção AA. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. Educ Pesq. 2005; 31(2):189-99.
13. Bosi AP. A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior do Brasil nesses últimos 25 anos. Educ Soc. 2007; 28(101):1503-23.
14. Ministério da Saúde (BR). Doenças ocupacionais e acidentes de trabalho. Brasília: Ministério da Saúde; 1999.





# 30+SITE

seminário internacional  
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



**Biossegurança no Trabalho  
da Enfermagem:  
Perspectivas e Avanços**

11a13.AGOSTO.2011  
Bento Gonçalves.RS

**Trabalho 81**

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:



Ministério da  
Saúde

